

A CULTURA DOS CORDÉIS: MAPEAMENTO TEMÁTICO E TERRITORIAL NO BRASIL¹

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque²
Nair Yumiko Kobashi³

RESUMO:

Pesquisa sobre mapeamento temático do território da Literatura de Cordel no Brasil, visando propor a expansão da classe de Literatura Popular em Classificações Bibliográficas Gerais. A semiótica greimasiana constitui o referencial teórico da pesquisa, sobretudo para observar, no processo de discursivização, os investimentos semânticos de tematização e figurativização presentes nos discursos dos folhetos de cordel. As teorias da classificação bibliográfica complementam o referencial teórico, que embasará a proposta de criação de novas classes a serem integradas aos instrumentos de classificação bibliográfica. Os temas tratados na literatura de cordel serão analisados a partir de um *corpus* de folhetos de cordel de poetas populares identificados em cada uma das regiões do território brasileiro. As Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011) serão o ponto de partida para a análise do *corpus*. Os resultados da análise temática da Literatura de Cordel serão representados graficamente através de mapas conceituais.

Palavras-chave: Organização da Informação. Representação Temática da Informação. Literatura popular. Literatura de Cordel.

ABSTRACT:

Research proposal on the thematic mapping of the territory of Cordel Literature in Brazil, aimed to develop studies for the expansion of Popular Literature class in General Bibliographic Classification Systems. The greimasian semiotic theoretical approach grounds this research, especially to deal with the discursivization processes, semantic investments and figurativization in Cordel Literature. The study of bibliographic classification systems, will also be observed in order to group documents on the same topic. The topics covered in the pamphlets of Cordel Literature will be analyzed from a corpus identified in several Brazilian regions. On the corpus analysis, will be considered, as a starting point, the Thematic Classes for the bibliographic classification of Folk Literature, plotted through conceptual maps, proposed by Albuquerque (2011).

Keywords: Knowledge Organization; Subject Representation; Popular literature; Brazilian Cordel literature.

¹ Projeto de estágio pós-doutoral, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo.

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. E-mail: ebaltar2007@gmail.com

³ Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo. E-mail: nairkobashi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto uma proposta de mapeamento temático do território da Literatura de Cordel no Brasil. Visa dar continuidade aos estudos iniciados em pesquisa de doutoramento⁴, de expansão da classe de Literatura em Classificações Bibliográficas Gerais. Observou-se que a classe de Literatura, nessas classificações, não atende aos parâmetros teórico-conceituais e terminológicos da Literatura Popular. Reconhecendo a importância da Literatura de Cordel, não apenas no Nordeste do Brasil, berço da Literatura de Cordel, pretende-se, na presente pesquisa, investigar os temas da Literatura de Cordel produzida, em diversas regiões do Brasil, norteados pelos seguintes objetivos específicos: a) Identificar os cordelistas por região brasileira; b) Identificar os temas abordados por cordelistas, através dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização; c) Identificar os conceitos atribuídos aos temas e relacionar os descritores, de forma hierárquica, por categorias temático-figurativas.

A pesquisa é desafiadora, pois essa literatura se manifesta em diferentes estilos e linguagens para transmitir conteúdos semelhantes. Nessa medida, uma indexação temática precisa é um dos primeiros passos para a realização de mapeamentos consistentes para fins de recuperação de informação e geração de novos conhecimentos sobre o tema.

A produção de conhecimentos e de conceitos, para o domínio da literatura popular, tem estimulado a realização de estudos objetivando pensar e propor métodos e instrumentos eficazes que promovam não só a preservação, a recuperação, a disseminação e o acesso a essas informações, mas também maior interação entre usuários e sistemas de informação. É este o objetivo maior que se persegue neste estudo.

Justificamos, assim, o nosso campo de pesquisa, que poderá contribuir para a organização de um dispositivo analítico para representar os diversos temas da Literatura Popular. Poderá contribuir também para o fortalecimento do campo de pesquisa em Organização da Informação e do Conhecimento.

Cabe-nos, portanto, dar continuidade à proposta de expansão da classe de Literatura nas Classificações Bibliográficas, através dos temas que o objeto de estudo

⁴ ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 321 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

oferece e, com o auxílio da imaginação científica, criar classes de assuntos hierarquicamente estruturadas e sistematizadas.

2 O CAMPO TEÓRICO DA PESQUISA

Na perspectiva que adotamos, é necessário abordar, inicialmente, a literatura sobre a cultura popular e, dentro dela, a literatura popular, de modo a identificar conceitos pertinentes. Em seguida, serão discutidas as classificações propostas para este tipo de literatura. Evidencia-se, igualmente, a necessidade de compreender a linguagem, por ser ela o meio de representação, expressão e registro de conhecimentos. De fato, como afirma Chauí (1995, p. 142),

A linguagem é um instrumento do pensamento para exprimir conceitos e símbolos, para transmitir ideias e valores. A palavra [...] é uma representação de um pensamento, de uma ideia ou de valores, sendo produzida pelo sujeito que usa sons e letras com essa finalidade.

Da mesma forma, Foucault (2006, p. 8), quando aborda a linguagem como discurso, explica que:

Em toda a sociedade a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seus acontecimentos aleatórios, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Nesse sentido, a semiótica greimasiana constituiu a teoria básica que permitirá observar o objeto. Esta teoria permitirá identificar, sobretudo nos processos de discursivização, os investimentos semânticos de tematização e figurativização presentes nos discursos dos folhetos de cordel. Complementa-se o percurso teórico com o estudo das classificações bibliográficas, linguagens utilizadas na organização de acervos, com o objetivo de agrupar documentos sobre um mesmo tema.

A semiótica apresenta-se como uma teoria fundamental para a compreensão do processo discursivo de produção da significação. Barros (2007, p. 188) observa que, na abordagem semiótica, os textos se organizam como percursos gerativos de sentido:

- a) O percurso gerativo vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto; há assim, enriquecimento e

concretização do sentido da etapa mais simples e abstrata à mais complexa e concreta, ou seja, os elementos que se manifestam na superfície do texto estão já ‘enriquecidos’ e ‘concretizados’ e provêm, metodologicamente, de relações semânticas mais simples e abstratas; b) são determinadas três etapas no percurso, podendo cada uma delas ser discutida e explicada por uma gramática autônoma, muito embora o sentido do texto dependa da relação entre os níveis; c) a primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, é o nível fundamental e nele a significação se apresenta como uma oposição semântica; d) no segundo nível, o narrativo, organiza-se a narrativa do ponto de vista de um sujeito; e) finalmente, a terceira etapa, a mais complexa e concreta, é a discursiva, em que a organização narrativa torna-se discurso, graças aos procedimentos de temporalização, espacialização, actorialização, tematização e figurativização, que completam o enriquecimento e a concretização semântica já mencionados.

A semiótica, como toda teoria, tem suas vertentes: a de origem norte-americana, fundada por Charles Sanders Peirce, define-a como uma ciência dedicada ao estudo da ação do signo na mente e na natureza; para a vertente predominantemente linguística, proposta por Hjelmslev, e largamente difundida por Greimas, a semiótica considera o

[...] princípio da narratividade como trama textual [...]. Nesse sentido, procura demonstrar que discursivizar é construir um percurso de produção de sentido que vai do abstrato e simples, como camada profunda, ao mais concreto e complexo, ou seja, a tematização-figurativização, camada da manifestação desse elemento abstrato, em um discurso (DINIZ, 2006, p. 1).

Os critérios de classificação dos discursos, tanto literários quanto os não literários, permitem delimitar muitos aspectos das tipologias discursivas. Entretanto, quando se trata de discursos etnoliterários, particularmente na literatura popular, estes não se submetem aos critérios que tipificam os discursos acima mencionados, pela complexidade e diversidade com que caracterizam uma identidade cultural.

Neles se encontram narrativas que por certo não ocorreram ou, pelo menos, não teriam acontecido nos termos em que são explicitados. Falta-lhes, numa primeira leitura, a verossimilhança. Seus atores não são conhecidos, ou, se há nomes, não podem ser atestados. O sujeito-enunciador é comumente apagado ou substituído por um ente imaginário ou virtual [...] (PAIS, 2004, p. 177).

Nos estudos da linguagem, a questão do método é fundamental. Veyne (apud ORLANDI, 1993, p. 35) afirma que:

Diante de várias perspectivas metodológicas adotadas, não se trata de um mesmo objeto visto de várias perspectivas, mas de uma multiplicidade de objetos diferentes. Ou seja, as diferentes perspectivas pelas quais se observa um fato, ou acontecimento, dão origem a uma multidão de diferentes objetos de conhecimento, cada qual com suas características e propriedades.

Portanto, a análise semiótica é uma ferramenta importante para identificar as relações que desejamos observar em textos. Permite, também, observar a variedade de interpretações que somos capazes de fazer, graças aos recursos da linguagem. No nível da sintaxe discursiva, a semiótica permite examinar as figuras que conduzirão a temas, levando-se em conta que

Na relação entre tematização e figuratização há dois tipos distintos de textos, do ponto de vista dos procedimentos semânticos do discurso: textos temáticos de figuratização esparsa e textos figurativos. No primeiro caso, o texto é primordialmente temático, em que a coerência semântica é dada apenas pela reiteração do tema, e esse tema, abstratamente disseminado, reitera-se no texto, sendo concretizado por figuras ocasionais ou esparsas. Já no segundo caso, o investimento figurativo possui certa autonomia, ocupando as dimensões do discurso (ROCHA, 2004, p. 19).

Ao optarmos pelo aporte greimasiano dos temas e figuras, devemos observar, ainda, que as classificações bibliográficas inserem, via de regra, a literatura de cordel no âmbito do folclore. Tal tratamento é inconsistente quando se trata de propor um instrumento de controle de vocabulário que represente o domínio da cultura popular. Nesse sentido, pretendemos contribuir para a expansão da classe de literatura nas classificações bibliográficas, através da análise do folheto de cordel que poderá ser tratado, nos acervos das unidades de informação, por princípios terminológicos fundamentados em uma estrutura sistematizada de conceitos, o que permitirá a sua organização, recuperação e disseminação no interior da classe de Literatura e não na de Folclore. E a “explicitação desses conceitos e princípios passa pela discussão sobre os modelos de organização do conhecimento”, segundo Pereira e Bufrem (2005, p. 29).

3 METODOLOGIA

Os temas tratados na literatura de cordel serão analisados a partir de um *corpus* de folhetos de cordel de poetas populares identificados em cada uma das regiões do território brasileiro. O território é considerado por Santos (1994, p. 16) como “objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”.

A análise do *corpus* terá como ponto de partida, as Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011), consideradas para a classificação bibliográfica da Literatura Popular, representadas graficamente através de mapas conceituais. Esses mapas são ferramentas para organizar e evidenciar as relações semânticas existentes entre os temas e figuras na composição das classes temáticas.

Considerando as teorias apresentadas, iniciaremos nossa pesquisa pela leitura e análise dos folhetos de cordel, o que possibilitará identificar e extrair as figuras que conduzem aos temas. Os resultados das análises, primeiramente, serão apresentados em forma de quadros e, em seguida, por um quadro resumo dos folhetos de cordel analisados por classe temática.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Deve-se observar que as classificações bibliográficas, via de regra, inserem a literatura de cordel no âmbito do folclore. Tal tratamento é inconsistente quando se trata de propor um instrumento de controle de vocabulário que represente o domínio da cultura popular. Nesse sentido, o estudo pretende contribuir para a expansão da classe de literatura em classificações bibliográficas. Com a perspectiva adotada, o folheto de cordel passará a ser tratado nos acervos das unidades de informação por princípios terminológicos. Pretende-se, ao final de pesquisa, propor uma ferramenta de organização, recuperação e disseminação no interior da classe de Literatura e não na de Folclore.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 321 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DINIZ, M. L.V. P. **Semiótica**: um novo paradigma para a leitura do verbal, não-verbal e sincrético. Disponível em: <<http://webmail.faac.unesp.br/~mldiniz/publicacoes/artigo003.html>> Acesso em: 09 fev. 2006

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. Campinas: Ed.Unicamp, 1993.

PAIS, C. T. Literatura oral, literatura popular e discursos etno-literários. In: ESTUDOS em literatura popular. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. BIBLI: R. eletrônica de Bibl. Ci. Inform.**, Florianópolis, n. 20, 2º semestre de 2005.

ROCHA, K. I. Semiótica discursiva: figuratividade literária. **Rabiscos de Primeira**, [S.l.], v. 4, p. 18-21, mar. 2004.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec / Anpur, 1994, p. 15-20.